

MOREIRA CAMPOS: DÊIXIS E TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

*Marilde Alves da Silva
Maria de Jesus Vaz de Souza*

Introdução

Os textos sincréticos¹, ou multimodais, são aqueles que articulam mais de uma linguagem. Isso exige uma mudança na forma de encarar o texto, por isso a Linguística Textual (doravante LT) se propôs a rever o seu conceito de texto para contemplar, além dos textos verbais, os não-verbais e os que articulam mais de uma linguagem (sincréticos). Por isso, Cavalcante e Custódio Filho (2010) sugerem duas alterações na definição de texto proposta por Koch (2004): (a) acrescentar a ideia que a produção de linguagem contempla tanto o verbal quanto a não verbal e (b) retirar o termo “linguísticos”, como podemos ver abaixo.

A produção de linguagem [verbal e não verbal] constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos [linguísticos] presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução e a dos próprios sujeitos – no momento da interação verbal. (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO, 2010, p.64)

Com a redefinição de texto, ainda resta saber como alguns fenômenos, amplamente estudados no plano verbal, se comportam em textos sincréticos. Para tanto, buscamos observar quais estratégias foram utilizadas, observando a transposição da dêixis, na tradução de contos de Moreira

1 A LT denomina como multimodal os textos que articulam duas ou mais linguagens. Por sua vez, a Semiótica usa a denominação de semiótica sincrética ou textos sincréticos (sugestão de Fiorin, 2009). Neste trabalho, embora fundamentado pela perspectiva da LT, utilizaremos a expressão “textos sincréticos”, por entendermos tratar-se do mesmo fenômeno.

Campos para a linguagem dos quadrinhos. Orienta esse trabalho a LT, a partir de Cavalcante (2000), Cavalcante e Custódio (2010) e Felix (2012).

Antes de abordarmos o conceito de dêixis e sua manifestação em situação de tradução de um texto verbal para o sincrético, apresentaremos o contista Moreira Campos.

Conhecendo Moreira Campos²

A vida literária de Moreira Campos começa nos anos 40, com a publicação do livro *Vidas marginais* (1949). Em vida, publicou *Portas fechadas* (1957); *As vozes do morto* (1963); *O puxador de terço* (1969); *Contos escolhidos* (1971); *Momentos (poesia)* (1976); *Contos* (1978); *Os dozes parafusos* (1978), *A grande mosca no copo de leite* (1985) e *Dizem que os cães vêem coisas* (1993). Obras póstumas: *Obra completa: contos* (1996); *Porta de academia* (2013) e *A gota delirante: contos inéditos* (2014).

Quanto ao universo ficcional do autor, nele são retratados em grande parte os pequenos burgueses, modestos funcionários, trabalhadores rurais e urbanos, marginais e solitários. Vale ressaltar que as tramas, em sua maioria, movimentam-se em um espaço urbano-periférico e situam-se na primeira metade do século XX. O autor, segundo Linhares Filho (1981) e Azevedo (1996), tem preferência pelo psicológico e os dramas da alma humana. Monteiro (1980) e Batista de Lima (1993) observam que, no contista, sua luta pela concisão resulta em essencialidade.

A respeito do temário do autor, Albuquerque (1985) aponta para sua diversificação, compreendendo a infidelidade, amor, solidão, tentação, medo e homossexualidade. Outra constante em seus textos são os temas da morte, do poder e da prostituição que não foram privilegiados nos estudos de Albuquerque. Pode-se afirmar que os temas arrolados pela estudiosa se situam, conforme Monteiro (1980), em um dos três planos ligados à cosmovisão de Moreira Campos: força criadora (relacionada aos motivos eróticos), força destruidora (relacionada a fatalidade, morte e ao vazio) e força

2 A apresentação da biografia do contista foi adaptada da tese de Marilde Alves da Silva intitulada “A Tensividade na tradução intersemiótica de contos de Moreira Campos para quadrinhos”, defendida em março de 2018.

inexplicável (relacionada às duas primeiras). Outro traço característico da escrita moreiriana, conforme Leite Jr (2013), seria um apelo às referências visuais (qualidades pictóricas).

Dêixis: definição e tipos

De acordo com Cavalcante e Custódio Filho (2010, p.64), a dêixis “se define por sua capacidade de criar vínculo entre cotexto e a situação enunciativa em que se encontra os participantes da comunicação”. Isso implica, um ponto de origem, o mapeamento situacional (gestual), a relação de proximidade/distância e o significado dêitico³.

A observação do comportamento da dêixis levou, inicialmente, a seguinte classificação da dêixis: de pessoa, de tempo e de lugar. A essas foram acrescentadas mais duas, por Filmore (1982): a discursiva e a social. Por sua vez, Ciulla (2002) propõe a inclusão da dêixis de memória. Apresentaremos, sucintamente, cada um desses tipos.

A dêixis de pessoa, representada pelos pronomes eu/tu, se define a partir da perspectiva do falante no ato de enunciação. Logo, “qualquer expressão que se refira a pessoas que, de fato, participam do ato comunicativo (locutor e interlocutor) é, portanto, considerada uma ocorrência de dêixis pessoal” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p.86). Além disso, Cavalcante (2000) destaca que o pronome de tratamento “você” tem função genérica, mas manteria relação com a situação de enunciação, pessoalizando enunciados impessoais, como podemos observar no fragmento abaixo, retirado do poema “Os óculos”, de Moreira Campos.

Você há de se lembrar, querida,

Que um dia nós brigamos

(CAMPOS, 1976, p. 15)

Os dêiticos sociais são considerados derivações da dêixis de pessoa, pois eles se relacionam aos papéis do falante e do interlocutor, diferindo

³ Os elementos que caracterizam a dêixis foram discutidos na disciplina de tópicos Avançados do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará em 2013.

da dêixis pessoal por estabelecerem entre os interlocutores graus de formalidade. Por exemplo, no conto “Varela”, de Moreira Campos, apesar do ataque de fúria, o personagem ainda trata o desafeto por *senhor*.

Varela entrou no banheiro. Bateu a porta com violência. Na sua intenção havia ódio: — **Sr. Secretário**, o **senhor** é um pusilânime, um canalha! ca...na...lha! tipos de sua marca nasceram para apanhar na cara (CAMPOS, 1996, p.84)

A dêixis de lugar, ou espacial, considera a localização dos participantes no momento da enunciação, marcando a aproximação ou distância do interlocutor em relação a um objeto/referente, conforme podemos observar no fragmento abaixo:

Hoje, cuidarei **aqui** da minha filha Natércia Campos de Saboya, que repentinamente, surpreendentemente, como num passe de mágica, me apareceu contista (CAMPOS, 2013, p. 34)

Por sua vez, a dêixis de tempo considera a localização da pessoa no tempo, a exemplo do trecho abaixo, retirado do conto “Disfarce”, de Moreira Campos:

Aborreceu-se: — Tanto faz **hoje** como **amanhã** ou **depois**. Os dias são sempre os mesmos. Não mudam. (CAMPOS, 2014, p. 74)

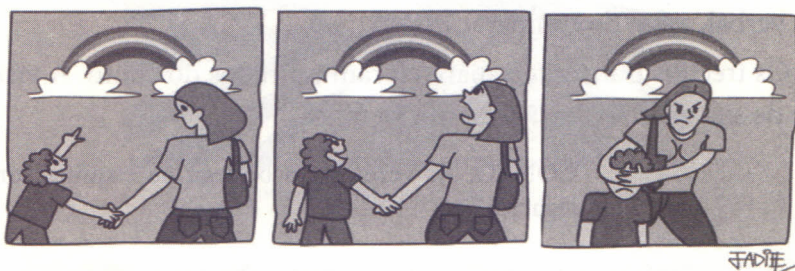
Na dêixis de memória, temos uma sinalização para o espaço da memória, sem retomada do contexto, permitindo recuperar um referente da situação extralinguística, como no exemplo: “Esse Olavo de quem ela fala é o da sexta?”.

Quanto a dêixis discursiva, se observa que o campo dêítico relacionado à enunciação passa para o ambiente textual. Desse modo, a referencialidade dos dêíticos de tempo e lugar aponta para o texto. Desse modo, os dêíticos que assumem função metatextual são denominados de dêíticos textuais. Por exemplo, num texto é possível situar o leitor a partir de indicações como: no próximo tópico, a seguir, no parágrafo anterior.

A dêixis em texto sincrético HQ

No tópico anterior, as reflexões centraram-se no texto verbal, mas pesquisas recentes já abordam a dêixis em textos sincréticos, como a história em quadrinhos, doravante HQ. Felix (2012) propõe estudar a dêixis a partir da HQ *Asterix*. A pesquisadora concebe os objetos de discurso⁴, na HQ, como verbais e icônicos, asseverando que as imagens são responsáveis pela descrição e pela sucessão de ações, enquanto o texto verbal seria responsável pelo diálogo em primeira pessoa entre os personagens. Ao contrário do que se espera, Felix (2012), apesar de examinar um texto sincrético, centra sua pesquisa na manifestação de três pronomes: *ça*, *ici* e *là-bas*, ou seja, ela privilegia o plano verbal sem considerar a inserção da dêixis num plano não verbal.

Por sua vez, os pesquisadores Cardoso; França e Lima (2013) sugerem a ocorrência da *dêixis não verbal* ao examinarem uma tirinha de *Papa Capim*, personagem de Mauricio de Sousa. Eles consideram o apêndice do balão e gestos do índio como dêixis não verbais, justificando essa posição ao considerar que o apêndice do balão assume função dêitica por indicar quem está falando e para quem, no entanto, não concordamos com essa visão, pois, como dêitico, ele sinaliza apenas quem fala. Mas, concordamos com a gestualidade como auxiliar do dêitico verbal. Embora, acreditamos que possa existir um dêitico plástico, ou seja, sem apoio das palavras, sustentado somente pelos elementos plásticos do texto.



Fonte: <https://generoclandestino.wordpress.com/category/tirinhas-inteligentes/page/5/>

4 O termo “objeto de discurso” substitui o termo “referente” ou “objeto do discurso”, porque este remete apenas a elementos que o discurso faz referência.

Na tira acima, temos figurativizados um garoto e sua mãe. O menino (eu) chama atenção da mãe (tu) para mostrar um objeto distante deles (ele). Podemos afirmar que a dêixis de pessoa se manifesta por meio do gestual. Reconhecemos os sujeitos da conversação pelo elemento plástico, assim, o menino se relaciona ao “eu” (boca aberta representando a fala) que interpela um tu na figura da mãe (sem desenho de boca). Além disso, a linguagem corporal indica que ambos estão ligeiramente voltados um para o outro, representando uma situação de diálogo (aqui), enquanto o ali é representado pelo gesto de apontar do garoto.

A dêixis na tradução de Moreira Campos para Quadrinhos

Em um processo de tradução intersemiótica, do verbal para o sincrético, deve-se considerar a HQ como um simulacro da enunciação, tendo em vista que, em sua maioria, tende a representar ações típicas do homem, mesmo em quadrinhos que não retratam a vida do indivíduo comum, a exemplos das HQs de super-heróis, de ficção científica ou de fantasia. Além disso, é necessário compreender que a linguagem dos quadrinhos apresenta um ritmo diferente do plano verbal, considerado mais lento em relação a HQ. Essa diferença irá influenciar a tradução ou não da dêixis verbal para o quadrinho.

Para verificar como ocorre essa tradução, examinaremos alguns trechos do livro *Moreira Campos em Quadrinhos* (MCQ), organizado por Geraldo Jesuíno e publicado por Edições UFC no ano de 1995, bem como o texto verbal, a fim de comparação.

Os trechos transcritos abaixo foram retirados do conto “A visita ao filho” e de sua quadranização “Visita ao filho”.

CONTO: Às vezes vai à bodega da esquina comprar cigarro.

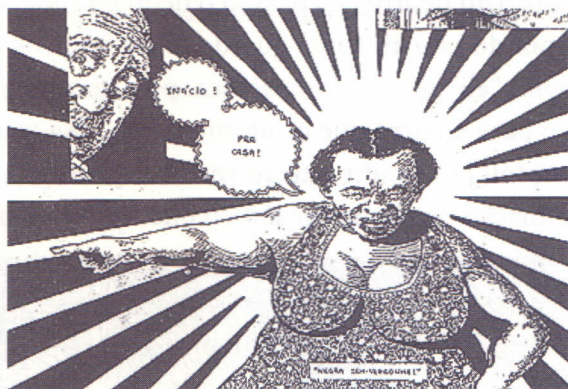
HQ: “Não sai de casa!” Mas a bodega onde costuma comprar cigarros fica logo **ali** na esquina pertinho de casa.

No conto, as escolhas no plano linguístico excluíram os dêiticos. Ou seja, eles não são explicitados, embora a noção de distância possa ser

recuperada no trecho, por exemplo, a expressão “na esquina” pressupõe um aqui, que se opõe a um ali. No entanto, eles não são considerados dêiticos verdadeiros, pois não há ocorrência explícita do dêitico, que remeteria a ponto de origem.

Na HQ, o trecho é modificado pela inserção de elementos que marcam um envolvimento do enunciador com o objeto de seu discurso (personagem Inácio), permitindo a introdução, no plano linguístico, dos advérbios e dos diminutivos. Tal envolvimento permite ao enunciador se colocar como *Origo*, assegurando a curta distância entre a casa e a bodega, com as expressões “logo ali” e “pertinho”, que passam a ter função dêitica.

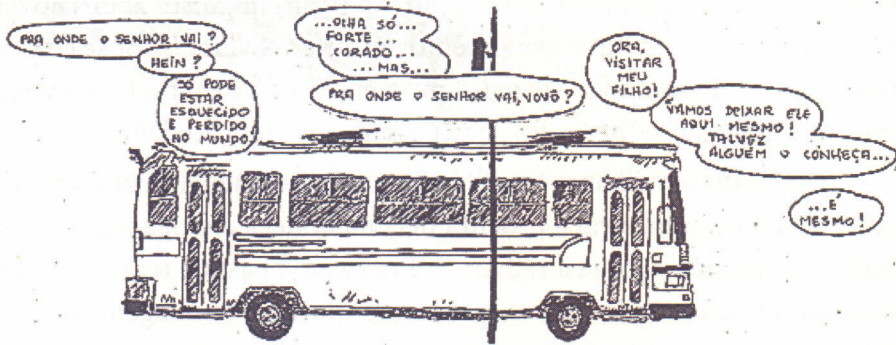
De modo semelhante o trecho do mesmo conto “A negra Romana deixa a pia da cozinha e vai a procura dele na bodega enxugando as mãos na saia e aborrecida. Chega a ralar: — Pra cassa!”, passa a ter função dêitica quando transmutado para o quadrinho, pois a personagem Romana acompanha o enunciado “pra casa!” do gestual, que a coloca como a *Origo* de uma espacialidade, de modo que o corpo marca o aqui, enquanto o gesto de apontar marca o ali, como pode ser observado na imagem abaixo



Fonte: MCQ, 1995, p.8 (“Visita ao Filho”)

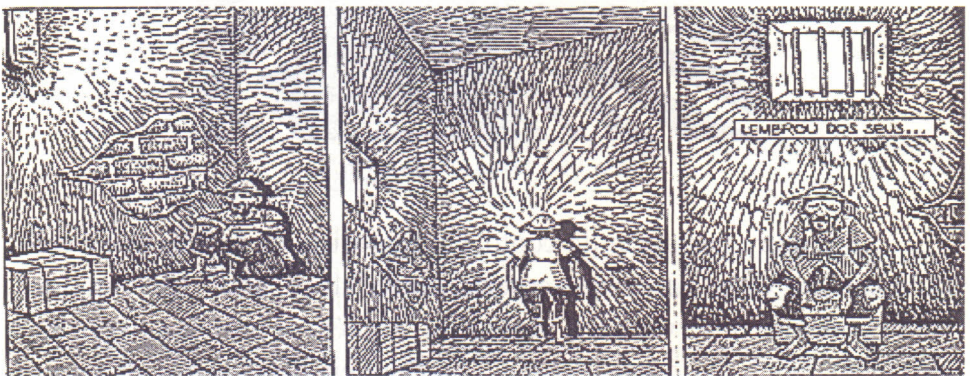
Em outra passagem do conto, é o motorista de ônibus que é colocado como a *Origo* da relação espacial entre “ali” e “aqui” (pressuposto), como podemos observar nesta passagem: “Alguém se propôs a pagar-lhe a passagem, que o motorista recusou. O melhor era deixá-lo por ali mesmo”.

No texto sincrético, o “ali” é substituído pelo “aqui”, enquanto o reconhecimento da *Origo*, torna-se possível pela posição do balão na parte dianteira do ônibus, onde se localiza o motorista, ou seja, podemos atribuir essa fala ao motorista pela posição do balão. Além disso, no mesmo quadrinho temos, ainda, a presença da dêixis social, representada pelo termo “senhor” e de “vovô” nas perguntas “pra onde o *senhor* vai?” e “pra onde o *senhor* vai, *vovô*”?



Fonte: MCQ, 1995, p.13 (“Visita ao Filho”)

No conto “O preso”, temos a seguinte passagem: “vindo da luz, Inácio enxergava pouco **ali** dentro (...) passou o dedo no tijolo e provou o barro vermelho, supondo que **ali** tinha guardado sal noutros tempos”. Nesse fragmento o termo “ali” tem função dêitica, pois aponta para o local em que Inácio está e para o barro que o mesmo prova. Na transposição para o quadrinho se optou por omitir o texto verbal. Essa escolha tem por consequência a eliminação do elemento dêitico que não se recupera no visual.



Fonte: MCQ, 1995, p. 94 (“O preso”)

Contudo, a falta do texto não implica, necessariamente, em omissão do elemento dêitico, que pode ser identificado pelo visual. Na transposição do conto “Dizem que os cães veem coisas” para o quadrinho se optou por omitir o trecho: “Mas a moça que se aproximara parecia divisar um corpo no fundo, preso à escada”. Nesse trecho, ainda que não tenha um elemento dêitico marcado explicitamente, podemos perceber a presença de uma orientação espacial pelas informações: aproximar, piscina e fundo. Esses elementos levam ao leitor identificar a posição da moça que olha e do corpo encontrado. Essas posições são transpostas para o quadrinho sem texto verbal, como pode ser observado abaixo:



Fonte: MCQ, 1995, p. 68 (“Dizem que os cães veem coisas”)

No primeiro quadrinho, percebe-se a figura de uma mulher que observa algo, aproximadamente, de um ângulo de 45 graus, que a coloca como a *Origo* entre a posição de quem vê (moça) e daquilo que ela observa (lá). No quadro seguinte, a posição da moça se mantém no plano do enunciado, embora ocorra o enquadramento por ângulo inferior. Isso é reforçado pelo gestual, com o gesto de apontar. No entanto, no plano da enunciação, esse ângulo de enquadramento coloca o enunciatário do texto (leitor) como a *Origo*.

Em outro conto, *A gota Delirante*, temos a seguinte passagem: “Inútil voltar ao livro. Ele teria prova daí a dois dias, mas ela ainda está **lá**... o sexo, toda ela, se enleava, se escanchava (era bem o termo) entre as letras”. Nele, temos a manifestação da dêixis textual por estar se referindo a um lugar dentro do texto, precisamente entre as letras. Mas, quando ocorre

a transposição dessa passagem para a linguagem de quadrinhos, esse elemento dêitico (lá) é eliminado no plano verbal, como é possível observar nesse trecho: “À noite...Inútil a leitura do livro de direito. Ela estava nas páginas, sim. Embaralhava-se. Escanchava-se (era bem o termo) nas letras. Delírio...”. No entanto, a dêixis pode ser recuperada no plano imagético, a exemplo da imagem abaixo:



Fonte: MCQ, 1995, p.29 ("A gota delirante")

Nela, o rapaz que ler representa a *origo*, pois os quadros seguintes estão no seu plano de visão. Por isso, podemos postular a presença de uma dêixis visual ou plástica, a exemplo da HQ anterior. Porém, ela já não se comporta como uma dêixis textual, porque o texto apresenta-se como espaço de aparição do delírio (mulher).

Considerações finais

É preciso reconhecer que a dêixis se evidencia melhor quando se trabalha com a enunciação enunciada, ou seja, em contextos que há a projeção do eu-aqui-agora, pois aproximam o texto da enunciação

propriamente dita. Nesse caso, as possibilidades de ocorrências se intensificam. Em texto que dão preferência para a enunciação enunciva o reconhecimento da dêixis se torna mais complexo. É preciso considerar o enunciador do texto, que muitas vezes assume o papel do narrador e algumas de observador, que se relaciona ao foco.

A maioria dos textos moreirianos, como observado, se organiza pela enunciação enunciva, dando pouco espaço para a enunciação enunciativa. E sua transposição para o quadrinho conserva essa característica na maioria das histórias traduzidas.

As traduções intersemióticas realizadas possibilitam a textualização da dêixis, com maior ocorrência da espacial, que pode ser textualizada, também, por um elemento visual, pois mantém a característica principal para sua existência, ou seja, a *Origo*. Pelas coesões da linguagem dos quadrinhos, o texto verbal pode ser omitido para dá maior rapidez à leitura, característica dessa linguagem, no entanto, tal omissão pode favorecer a omissão da dêixis presente no texto verbal, que pode ou não ser reintroduzido pelo elemento visual.

Referências

CAMPOS, Moreira. **Obra completa**: contos. São Paulo: Maltese, 1996. v.01

CARDOSO, T. G; FRANÇA, E.S; LIMA, G.O. S. “Referenciação, argumentação e multimodalidade: um breve estudo sobre a construção do ponto de vista nos quadrinhos”. In: **Anais da 2ª. Jornada de Histórias em quadrinhos**, Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, 2013.

CAVALCANTE, M.M. “Dêixis e Subjetividade”. In: **Expressões Indiciais em contextos de uso**: por uma caracterização dos dêiticos discursivos. 212f. Tese de doutoramento em Linguística. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2000.

_____; CUSTÓDIO FILHO, V. “Revisitando o estatuto do texto”. **Revista do GELNE**, Piauí, v.12, n.2, 2010

_____; _____. BRITO, M. A. P. **Coerência. Referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CIULLA, Alena. “O processo de referenciação e as expressões referencias” e “entre a dêixis e a anáfora”. In: **A referenciação anafórica e dêitica** - com atenção especial para os dêiticos discursivos. 104f. Dissertação. Mestrado em Linguística. Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza, 2002.

FELIX, Mayalu. Uso anafórico de palavras de sentido dêitico em histórias em quadrinhos: quebra de paradigmas. **Congresso internacional da ABRALIN** - Anais do IV congresso internacional da ABRALIN. Brasília: [s.n.], 2005.p.1329-1333. Disponível em <<http://abralin.org/site/data/uploads/anais/brasil-2005/abralin2005.pdf>>. Acesso em 14 Dez.2013.

JESUINO, G. (org). **Moreira Campos em quadrinhos**. Fortaleza: edições UFC, 1995